

atirasse fóra de si, arbitrariamente, procederia com a noção da irresponsabilidade, desprezando o ensejo do progresso que a Providencia Divina lhe colocou em mãos.

Todos os homens são usufrutuários dos bens divinos e os convocados ao trabalho de administração desses bens devem encarar a sua responsabilidade como problema dos mais sérios da vida.

Renunciando ao egoísmo, ao orgulho, á fraqueza, ás expressões de vaidade, o homem cumprirá a ordenação evangélica e, sentindo a grandeza de Deus, único dispensador no patrimonio real da vida, será discípulo do Senhor em qualquer circunstancia, por usar as suas possibilidades materiais e espirituais, sem os característicos envenenados do mundo, como intérprete sincero dos desígnios divinos para felicidade de todos.

67. — *Como interpretar o movimento feminista na atualidade da civilização?*

— O homem e a mulher, no instituto conjugal, são como o cérebro e o coração do organismo doméstico.

Ambos são portadores de uma responsabilidade igual no sagrado colégio da família; e se a alma feminina sempre apresentou um coeficiente mais avançado de espiritualidade na vida, é que, desde cedo, o espírito masculino intoxicou as fontes da sua liberdade, através de todos os abusos, prejudicando a sua posição moral no decurso das existencias numerosas, em múltiplas experiencias seculares.

A ideologia feminista dos tempos modernos, porém, com as suas diversas bandeiras políticas e sociais, póde ser um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais á face da Terra. Se existe um feminismo legítimo, esse deve ser o da reeducação da mulher para o lar, nunca para uma ação contraproducente fóra dele. É que os problemas femininos não

poderão ser solucionados pelos códigos do homem, mas sómente á luz generosa e divina do Evangelho.

68. — *Como conceituar o estado de espírito do homem moderno, que tanto se preocupa com o "estar bem na vida", "ganhar bem" e "trabalhar para enriquecer"?*

— Esse propósito do homem viciado, dos tempos atuais, constitue uma forte expressão de ignorancia dos valores espirituais na Terra, onde se verifica a inversão de quasi todas as conquistas morais.

Foi esse excesso de inquietação, no mais desenfreado egoísmo, que provocou a crise moral do mundo, em cujos espetáculos sinistros podemos reconhecer que o homem físico, da radiotelephonia e do transatlântico, necessita de mais verdade que dinheiro, de mais luz que de pão.

II

CIENCIAS ABSTRATAS

69. — *No quadro dos valores espirituais, qual a posição das ciencias abstratas como a Matemática, a Estatística e a Lógica, por exemplo, que requerem o máximo de método e observação para as suas atividades dedutivas?*

— Ainda aquí, observamos a matemática e a estatística medindo, calculando e enumerando o patrimonio das expressões materiais, e a lógica orientando as atividades intellectuais do homem, nas contingencias de sua vida no planeta.

Não podemos desprezar a cooperação das ciencias abstratas nos postulados educativos, por adestrarem as inteligencias, dilatando a espontaneidade nos espíritos, de maneira a estabelecer a facilidade de compreensão dos valores da vida planetária, mas temos de reconhecer que as suas atividades, quasi todas circunscritas ao am-

biente do mundo, são processos ou meios para que o homem atinja a ciência da vida em suas mais profundas revelações espirituais, ciência que simboliza a divina finalidade de todas as investigações e análises das organizações existentes na Terra.

III

CIENCIAS ESPECIALIZADAS

70. — *As ciencias especializadas como a Astronomia, a Meteorologia, a Botânica e a Zoologia, foram criadas pelo esforço do espírito humano, na evolução das ciencias fundamentais?*

— Como atividades complementares das ciencias fundamentais, esses estudos especializados representam um conjunto de conquistas do espírito humano, no sagrado labor da entidade abstrata a que chamamos “civilização”.

Tais esforços constituem a catalogação das pesquisas e realizações propriamente humanas; todavia, convergem para a ciência integral no plano infinito, onde se irmanarão com os valores morais na glorificação do homem redimido.

71. — *Como julgar a posição da Terra em relação aos outros mundos?*

— A grandeza do plano sideral, onde se agita a comunidade dos sistemas, é demasiado profunda para que possamos assinar-lhe a definição com os mesquinhos formulários da Terra.

No turbilhão do Infinito, o sistema planetário centralizado pelo nosso sól é excessivamente singelo, constituindo um detalhe muito pobre da Criação.

Basta lembrar que Capela, um dos nossos vizinhos mais próximos, é um sól 5.890 vezes maior que o nosso

astro do dia, sem esquecermos que a Terra é 1.300.000 vezes menor que o nosso sól.

Nessas cifras grandiosas, compreendemos a extensão da nossa humildade no universo, apiedando-nos sinceramente da situação dos conquistadores humanos de todos os matizes, os quais, no afã de açambarcarem patrimonios materiais, nos dão a impressão de ridículos e vaidosos polichinelos da vida.

72. — *Existem planetas de condições pióres que as da Terra?*

— Existem orbes que oferecem pióres perspectivas de existencia que o vosso e, no que se refere á perspectivas, a Terra é um plano alegre e formoso, de aprendizado. O único elemento que aí destôa da natureza é justamente o homem, avassalado pelo egoísmo.

Conhecemos planetas onde os seres que os povoam são obrigados a um esforço contínuo e penoso para aliciar os elementos essenciais á vida; outros ainda, onde numerosas criaturas se encontram em doloroso degredo. Entretanto, no vosso, sem que haja qualquer sacrificio de vossa parte, tendes gratuitamente céu azul, fontes fartas, abundancia de oxigenio, árvores amigas, frutos e flores, cor e luz, em tantas possibilidades de trabalho, que o homem ha renegado em todos os tempos.

73. — *A humanidade terrestre é identica á doutros orbes?*

— Nas expressões físicas, semelhante analogia é impossivel, em face das leis substanciais que regem cada plano evolutivo; mas, procuremos entender por humanidade a família espiritual de todas as criaturas de Deus que povoam o universo e, examinada a questão sob esse prisma, veremos a comunidade terrestre identificada com a coletividade universal.

74. — *O homem científico poderá encarar, com êxito, as possibilidades de uma viagem interplanetária?*

— Pelo menos, enquanto perdurar a sua atitude de